

Katarina Kartonera



Delirranjo

Charles A. Perrone

Florianópolis

2013

Capa feita com papelão comprado na via pública de Florianópolis e pintada à mão, em janeiro de 2013, no atelier da Editora Katarina Kartonera.

Delirânjo

Charles A. (Andrew-Ângelo-Anjo) Perrone

Editor responsável e projeto gráfico: *Evandro Rodrigues*

Conselho editorial: *Sérgio Medeiros e Dirce W. do Amarante*

Tradutores: Charles A. Perrone, Régis Bonvicino, Odile Cisneros, Adriano Espínola, Paulo Henriques Britto

PERRONE, Charles A. *Delirânjo*. Florianópolis, SC. Ed. Katarina Kartonera, 2013, 23 p.

Agradecemos ao autor pela cooperação, autorizando a publicação deste livro.

Editora katarina kartonera

www.katarinakartonera.wikidot.com

Evandro Rodrigues

evandrokarton@gmail.com

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição poderá ser reproduzida sem autorização desta editora.

Sumário

1.	Par-de-Asas	p.5
2.	Absolute Applause	p. 6
	Aplauso absoluto	p. 7
3.	holiday gift	p. 8
	presente de fim-de-ano	p. 9
4.	Itinerary Update	p. 10
	Itinerário atualizado	p. 11
5.	A Pedestrian Dantesque	p. 12
	Um pedestre dantesco	p. 13
6.	inner peace	p. 14
	paz interior	p. 15
7.	Split Infinitive	p. 16
	Infinitivo par- tido	p. 17
8.	Confession of a Sentient Pedestrian	p. 18
	Confissão de um pedestre senciente	p. 19
9.	Notas	p. 20
10.	Sobre o autor	p. 21
11.	Sobre a editora	p. 22

1. Par-de-Asas

"LIBERDADE" (*poesia pois é poesia*) (1987) Décio Pignatari

AVE SEM ASAS
SE VOU DÁ-LAS
VOA

"Imaginação" (pós-acordo-ortográfico) (2012) c.a.p.

Asas
Se vou dá-las
Ou as vou dar
Voo

2. Absolute Applause

PERHAPPINESS

-Paulo Leminski

the perhappiness of performance?
maybe a felicity of receipt
though staying pains of public chance
surveill the crop of newness found
from recent lost or stop
golden paths of screams to wean
the broken scales
the seeded weeds of yeah or nay
dance and song per claims and names
happenstance the short time home

Aplauso absoluto

PERHAPPINESS

-Paulo Leminski

a *perhappiness* da *performance*?
talvez uma felicidade de recibo
embora dores-de-ficar de azar público
vigilanciem a colheita de novidade achada
de recente perda ou parada
veredas douradas dum chamar a desmamar
as balanças quebradas
as ervas ser-meadas do sim e do não
dança e canto por reclamares te chamares
acontecimentos por acaso
o tempo curto em casa

(tradução do autor)

3. holiday gift

then she chose to come to me to ask
for an early holiday gift as well
a present replete with now
clarity and then some evidence
and wrapped in a kind of expression
of will you please and yes of course
we want the same thing which is

presente de fim-de-ano

então ela também resolveu vir me pedir
uma dádiva de dia-de-festa antecipada
um presente repleto de agora
claridade e ainda alguma evidência
e embrulhado em um tipo de expressão
de queira por favor e sim claro que sim
nós queremos a mesma coisa que é

(tradução do autor)

4. Itinerary Update

and now to be remanded
to the start, the beginning,
and the principle of then,
of a voyage toward choice,
a voicing of selection, picking,
as it were,
the brightest fruits of feats
apt to express forward motion,
lines to redress negatives circles,
and best points to decide
for an epic of success
for an epoch of change
between time spreading widely
on planes set to figure
and space ticking slowly
through moments of passing

Itinerário atualizado

e agora ser baixado para
o começo, o início,
e o princípio de então,
de uma viagem para a escolha,
dar voz à seleção, a colher,
por assim dizer,
os mais brilhantes frutos de façanhas
aptos a expressarem movimento para a frente,
linhas para emendar círculos negativos,
e pontos melhores para decidir
por uma épica de sucesso
por uma época de mudança
entre o amplo espalhar-se do tempo
sobre planos prontos a figurarem
e o lento tique-taque do espaço
por momentos da passagem

(tradução do autor)

5. A Pedestrian Dantesque

the risk of a brisk walk back
through these streets of fumes
curt crossroads of wicks and cement
past trails of dust, plumes, and feral machines
is no less a length of cloth to cover the dangers
of anger and greed, passion for speedy satisfaction
via crucis of group gain shots of profit from your mistakes
leg up, stand up, on foot, on your knees, prostrate and flat
in the middle of the way, hold the long stark night of the sale
loud and lewd, crude and crowded clouds of rust and paint
to cast doubt about your life (which is our life)
a classical shroud and now extinguished speaker
your lips sealed with wax, polish, and chrome
parked face down in the pavement
you never more to roam
to ascend italic heights
only to fall in the dark
infernally a
eternally far

Um pedestre dantesco

o risco de um vivo giro
de volta por estas ruas de fumaça
cruzeiros abruptos de concreto e mechas
por trilhas de poeira, plumas e máquinas ferais
não é menos um pano abrigo pra cobrir perigos
da raiva e da cobiça, a paixão pela satisfação imediata
via crucis de ganho de grupo tiros de lucro de teus erros
perna passada, em pé, de pé, de joelhos, prostrado e liso
no meio do caminho, detenha a longa árida noite da venda
lasciva e ruidosa, grupos crus de nuvens de tinta e ferrugem
para lançar dúvidas sobre tua vida (que é nossa vida)
uma clássica mortalha e agora falante extinto
teus lábios fechados com cera, verniz
e cromo, jazes imóvel debruçado no
pavimento jamais andar
nem subir alturas itálicas
só pra cair tenebroso
inferno algum
eterno distante

(tradução de régis bonvicino, odile cisneros, e o autor)

6. inner peace

by teasing out

and shunning reason

be cartesian

discartesian

ever pleasing

never easing

off this pledge

beyond the ledge

and natural edge

no fine line to draw

paz interior

arrelhando e

arrasando a razão

seja cartesiano

discartesiano

prazer sempre dando

jamais afrouxando

essa promessa

além da borda

a natural orla

sem limite preciso

(tradução do autor e Adriano Espínola)

7. Split Infinitive

For Gonzalo Rojas via Suzana Vargas

My Madness, be calm!

Put on your raincoat of alsos!

Not for a long time will you arrive
at the textile factory of your ecstasies

Mário de Andrade (1921)

trans. Jack Tomlins (1968)

the majesty of your lunacy— my madness—
is in the timeless liberty, the lack of lull,
the quickened transit, the full-force arrival of self,
a record of on-time departure to surely shame the scales,
impact without past, neither lurid nor lucid
yet clearly aghast at the suggestion of lust
not driven by natural impulse,
illuminations of will with little regard
for luck or last-minute preparations
to freely travel light, to slyly unravel the robe
the unsewn lines
between a glorious second
and a less than immediate first
person.

Infinitivo par- tido

a majestade de tua loucura—minha maluquice—
está na liberdade longa vida, a nula calma,
o trânsito acelerado, a chegada a toda força do eu,
uma reconhecida pontualidade para por certo
envergonhar as balanças,
impacto sem passado, nem lúrido nem lúcido,
mas claramente assustado com a sugestão de luxúria
não impelido por impulso natural,
iluminações da vontade desinteressada
pela sorte ou pelas preparações a última hora
para livremente viaj- ar solto, astutamente desafi- ar o robe
as linhas descosturadas
entre uma gloriosa segunda
e uma menos que imediata primeira
pessoa

(tradução do autor com Adriano Espínola) epígrafe original de Mário de Andrade

8. Confession of a Sentient Pedestrian

When I went blind I didn't plunge into darkness.

It was, in fact, a different kind of visual end.

In transit between corners, from hedges to fences

—in the middle of the crosswalk of our edges—

my lenses were drawn toward a glow behind,

an illumination which so grew in intensity

that it soon fully occupied my field of vision and

my eyes' vision of the field ahead, now un-seeable.

A great flash of white luminosity overcoming one?

They say that's the sign of death. So I must now be dead.

Yes, my sense of sight was flooded with light, yet

I can still hear myself asking out loud what's going on,

I can still smell the lilies, the asphalt, the air that flows,

I can still taste the flesh on the bones of my fingers,

I can still feel myself touching my eyebrows, my eyelids,

my eyelashes, my eyeballs, and my I, my pensive self.

And if I think, I am.

And if I sense, even partially, I am.

And I am partial to being.

Confissão de um pedestre senciente

Quando eu ceguei não fui cair na escuridão.

Foi, de fato, um tipo diferente de fim visual.

Em trânsito entre esquinas, de cercas vivas a muros

—no meio da faixa de pedestres de nossos fios duros—

minhas lentes foram atraídas por um brilho atrás,

uma iluminação que tanto cresceu em intensidade

que em breve ocupou todo o campo de minha vista e

e a visão de meus olhos do campo à frente, agora não-visível.

Um tremendo clarão até avassalador?

Dizem que aquilo é sinal de morte. Devo estar, pois, morto.

Sim, meu senso de visão foi inundado de luz, todavia

Ainda posso me ouvir perguntando em voz alta o que se passa,

Ainda posso cheirar os lírios, o asfalto, o ar que flui,

Ainda posso sentir o gosto da carne nos ossos dos dedos,

Ainda posso me sentir tocando as sobrancelhas, as pálpebras,

as pestanas, os olhos, e meu eu, meu eu pensativo.

E se eu penso, eu sou.

E se sinto, ainda que não de todo, sou.

E sou todo a favor de ser.

(tradução do autor e Paulo Henriques Britto)

Notas

0. A seleção #1-6 apareceu no ótimo site de arte www.mallarmargens.com em 28 de dezembro de 2012 com a chamada de “grupos crus de nuvens de tinta e ferrugem.” Agradecemos aos editores a gentileza, virtual e real. Confirmam tudo ali.
1. O primeiro par é homenagem inter-americana ao mestre Décio Pignatari, falecido em 2012.
2. “Aplauso absoluto” foi traduzido para ser lido numa palestra na UFPR-Curitiba em 1998.
3. /4. Poemas traduzidos para apresentar no 2º BIP, Bienal Internacional de Poesia, de Brasília de 2011, que, por *force majeure*, não chegou a acontecer. Kudos ao org.-chefe Antonio Miranda.
5. Exímio exemplo trans-americano abrangendo Canadá-USA-México-Brasil.
6. / 7. Poemas traduzidos no Rio de Janeiro em 1998. Campeões de gaveta.
8. Re-surge o tema do pedestre no século XXI, no novo milênio. *Caminante no hay camino...*

CHARLES A. PERRONE é professor titular de português e de literatura /cultura luso-brasileiras no Departamento de Espanhol e Português da Universidade da Flórida, Gainesville. Seu mais recente livro é *Brazil, Lyric, and the Americas* (Florida, 2010). É tradutor de ficção e poesia brasileiras. Sua vida secreta como poeta publicado abrange Nova York, Texas, Chicago, México, Califórnia, o Brasil e a Internet. Acompanha lidas ecológicas desde os idos dos anos setenta...

Site profissional: <http://web.clas.ufl.edu/users/perrone>

Blog geral: <http://charlesaperrone.blogspot.com>, que tem link para o site poético =

<https://sites.google.com/site/caplandsite>

email caseiro: caperrone@cox.net

Dedico isto à memória de Wilson Bueno.

Viva a Kartonera!

Editora ecológica

Os livros da Editora Katarina Kartonera são basicamente feitos à mão, exclusivos, frutos de uma consciência político-social de inclusão, que recicla materiais, como os papelões, recuperando-os ecologicamente e vinculando na produção e comercialização a participação de escritores, catadores e interessados por confecções de livros artesanais.



Recicle

2013

katarina kartonera

Coleção de poesias e narrativas contemporâneas

KK001 ***Ficou gemendo pero ficou sonhando*** (transcruz&sousainvencione al portuñol selvagem), Douglas Diegues, 2008; KK002. ***O Sexo Vegetal***, Sérgio Medeiros, 2009; KK003. ***Peças Sintéticas***, Dirce Waltrick do Amarante, 2009; KK004. ***O Gato Peludo e o Rato-de-Sobretudo***, Wilson Bueno, 2009; KK005. ***Contos Maravilhosos***, Kurt Schwitters (Tradutores: *Maria Aparecida Barbosa, Walter Sille Krause, Heloísa da Rosa Silva, Gabriela Nascimento Correa*), 2009; KK007. ***A Carne do Metrô***, Rodrigo Lopes de Barros, 2009; KK008. ***Sempre, Para sempre, lá e cá***: Poemas de Velimir Khlébnikov (Trad. Aurora Bernardini), 2009; KK009. ***Ventri Loca***, Alai Diniz, 2009; KK010. ***Arte e Animalidade***, Coleção de textos sobre arte e animalidade. Organizadores: Ana Carolina Cernicchiaro, Evandro Rodrigues e Sérgio Medeiros, 2009; KK011. ***Os Chuvosos***, Wilson Bueno, 2009; KK012. ***Fio no Pescoço***, André do Amaral, 2009; KK013. ***Lo que ocurre en silencio***, Andrew Bernal Trillos, 2010; KK014. ***Las Putas Drogas***, Cristino Bogado, 2010; KK015. ***Triplefrontera Dreams***, Douglas Diegues, 2010; KK016. ***Bafo e cinza***, Sérgio Medeiros, 2010. KK017. ***Dez Romances Breves***, Luiz Roberto Guedes, 2010; KK018. ***Mulher Asfalto***, Alain-Kamal Martial (Trad. e adapt. Lucrécia Paco), 2011; KK019. ***Figurantes***, Sérgio Medeiros, 2011; KK020. ***Inferno de bolso***, Eloésio Paulo, 2011; KK021. ***Trajeto Kartonero***, Evandro Rodrigues, 2011. KK022. ***Poços***, Wiliam de Oliveira, 2012; KK023. ***Xupando Xilokona*** — *xô@xêka* — *miniantolojia autoerôtika provisoria*, Jorge Canese, 2012; KK024. ***Anúncios***, Adolfo Montejo Navas, 2012; KK025. ***As metades do corpo***, Ricardo Aleixo, 2012; KK026. ***Receitas***. LEAR, Edward (Trad. Dirce Waltrick do Amarante), 2012.